



Por causa dos alagamentos, em algumas casas há verdadeiros diques

## Vale Esperança ameaça processar a Cohab-ES

Na próxima segunda-feira, o presidente do Centro Comunitário de Vale Esperança (Cariacica), Edson Barbosa Ramos, deverá reunir-se com o diretor-presidente da Companhia Habitacional do Espírito Santo (Cohab-ES), Carlos Alberto Cunha, para que o órgão apresente uma solução definitiva em relação ao problema de inundação a que estão sujeitas várias residências do local, em dias de chuva. Se no prazo de 30 dias a Cohab não se manifestar favoravelmente à solicitação, a comunidade ingressará na justiça contra ela.

Os moradores queixam-se bastante do problema, que enfrentam desde a inauguração do conjunto habitacional, há 13 anos. A avenida central é a mais prejudicada, porque, sendo ponto mais baixo do bairro, implantado num vale, sofre frequentemente os efeitos das chuvas que caem sobre a região. Ali, o centro comunitário já constatou que 45 casas sofreram e ainda sofrem prejuízos diretos com os alagamentos. E é também nesse local que, cansados de esperar por soluções da Cohab, diversos moradores construíram nos seus quintais verdadeiros diques.

“ILHADOS”

Edson Barbosa Ramos e Agnelo Santa Fé Netto (este último supervisor geral do Centro Comunitário) frisam que o problema se dá em virtude da precariedade da infra-estrutura do bairro. “Há quatro anos instalaram uma rede de esgotos que já na sua inauguração apresentava problema de assoreamento e consequente entupimento. Nós queríamos galerias e a Cohab instala-as manilhas muito pequenas. Resultado: com as chuvas, a água não escoar e, o que é pior, esse mesmo volume d’água, que chega a invadir as casas com um nível de 40 a 50 centímetros de altura, mistura-se aos detritos dos esgotos e aflora em cozinhas e banheiros através dos ralos”, explicaram, asseverando que até mesmo o ministro do Interior, Mário Andreazza, já foi comunicado do problema.

Como paliativo, a comunidade solicitou ao Ministério do Interior que fosse construído um bueiro celular sob a linha férrea, que funciona como um verdadeiro dique, isolando o bairro e represando a água das chuvas. “O ministério, porém, alegou que a rede ferroviária não permitiria”, disse Agnelo Netto. Da Cohab, no entanto, os moradores querem mesmo que seja promovida a suspensão dos pisos das pelo menos 45 casas de retamente prejudicadas com a inundação, construídas abaixo do nível. “Nós queremos que, primeiro o órgão mande técnicos para vistoriar a situação das residências e, baseado nesses dados, estude e coloque em prática a melhor forma de se solucionar o problema”, explicou Edson Barbosa Ramos.

“Segunda-feira vou estar com o presidente da Cohab, Carlos Alberto Cunha, para retomarmos as discussões sobre os vários problemas



### Os esgotos ficam entupidos

de Vale Esperança. Entre eles consta um pedido de documentação, uma vez que na Prefeitura de Cariacica só existe o “habite-se” do conjunto e nada mais, embora todos nós paguemos o imposto predial. Juridicamente não existe nada que caracterize o conjunto como bairro”, explicou Barbosa Ramos, acrescentando que para esse mesmo dia está prevista a visita de um engenheiro da prefeitura ao bairro, para verificar a situação da rede de esgotos e também a situação das encostas, muitas colocando em riscos algumas residências.

### DESVALORIZAÇÃO

Os moradores, por sua vez, dizem estar cansados de tanto esperar por uma solução para o problema dos alagamentos. As ruas de Vale Esperança estão constantemente sujas com o barro das encostas que, com as chuvas, sem ter como escoar, também penetra nas casas. Alguns, como Gilson Alcides Silva, isoladamente, já solicitaram medidas (entre elas a elevação do piso) à Cohab, sem obter respostas favoráveis. Alcides ingressou com três processos junto ao órgão, todos indeferidos.

Laurita de Souza Lopes e Benedito Inácio fizeram diferente: construíram “diques” para evitar a entrada das águas em suas casas. A primeira fechou, com muretas, a entrada e a saída da casa, e Benedito fez o mesmo com seu portão. “Quando a chuva aumenta é aquele desespero. Eu fico de vigília, fechando os ralos, e todo mundo tem que levantar os móveis.”